

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 1909 - 1/2

ABORDAGEM SOBRE O USO DO JALECO EM AMBIENTES NÃO HOSPITALÁRES: UMA CONDUTA QUE PRECISA SER MUDADASILVA, Ítalo Rodolfo¹LOPES, Maria Lúcia Holanda²SOUSA, Ana Carolina Pires³NOGUEIRA, Ana Larissa Araújo³SILVA, Thiago Privado da³

Instituição: Universidade Federal do Maranhão – UFMA

Introdução: A natureza fez evoluir entre outras coisas, microorganismos cada vez mais resistentes e que por sua vez traz a humanidade uma série de fatores preocupantes, não ficando distante a infecção hospitalar. Torna-se, portanto, necessário lançar mão dos conhecimentos da microbiologia para evitar e combater essa situação, o jaleco sendo um Equipamento de Proteção Individual faz parte de um arsenal utilizado no combate e transmissão de bactérias de um lugar a outro, entretanto o que se nota é o uso desse EPI em ambientes impróprios. **Objetivo:** Conhecer a conduta de alunos, professores e funcionários de um hospital universitário sobre o uso indevido do jaleco, para a elaboração e promoção de ações educativas no entorno deste. **Métodos:** Estudo embasado nas normas de uma pesquisa descritiva com abordagem quantitativa. Onde foi aplicado um questionário após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido a funcionários, alunos e professores que encontravam-se nas proximidades do hospital usando ou não o jaleco. **Resultados:** Quanto à categoria, dos 30 entrevistados 43% eram alunos, dos quais 38,46% de Enfermagem, 46,16% de Medicina, 7,69% de Radiologia e 7,69% de Fisioterapia. 53,33% eram funcionários do hospital Universitário e 3,34% professor. 83,34% referiram ter o hábito de saírem do hospital vestidos no jaleco – desse total 56% atribuíram à pressa como principal motivo dessa prática. 28% relataram ir á lanchonetes vestidos no jaleco. 93,33% afirmaram que o uso indevido do jaleco favorece a infecção hospitalar. 36,67% relataram que apenas a aplicação de ações educativas para acadêmicos, estagiários e funcionários no hospital poderá modificar essa conduta. 60%

¹ Acadêmico do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão – UFMA
e-mail: italo-rs3@hotmail.com

² Enfermeira, Ms^a em Enfermagem, docente titular da disciplina Semiotécnica da Universidade Federal do Maranhão – UFMA

³ Acadêmicos do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão - UFMA

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza**Trabalho 1909 - 2/2**

afirmaram que o jaleco exerce algum tipo de status para quem o usa. 93,33% referiram que é possível mudar a conduta do uso indevido desse EPI. **Conclusões:** Percebe-se que para a maioria dos alunos e profissionais de saúde o uso do jaleco em locais impróprios já se tornou hábito, mesmo sabendo que essa conduta favorece a infecção hospitalar. Tornando-se, portanto, necessário à aplicação de ações educativas para que ocorra uma mudança nessa prática.

Palavras-chave: Jaleco, Infecção hospitalar, Ação educativa.

Bibliografia: TRABULSI, L.R. ATERTHUM, F. **Microbiologia**, 4 ed. São Paulo: Atheneu, 2005.